

## **AZUL, ROSA E O USO DA METONÍMIA CONCEPTUAL NAS REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO EM *CHARGES* E QUADRINHOS**

*Ana Paula Ferreira* (CP II)  
[anapaferr@gmail.com](mailto:anapaferr@gmail.com)

Considerando a metonímia como um processo linguístico e cognitivo de fundamental importância para a elaboração e comunicação de pensamentos, e reconhecendo seu caráter persuasivo na orientação de comportamentos, o presente estudo tem como objetivo identificar o seu uso em *charges* e quadrinhos que abordem as representações de gênero e/ou reflitam sobre o conceito de feminismo, a fim de reconhecer os papéis culturalmente identificados como masculinos e femininos em nossa sociedade. Para tanto, fundamenta-se em estudos acerca da metonímia conceptual desenvolvidos por Biernacka (2013), Langacker (1993), Levin e Lindquist (2007), Littlemore (2015), May (2013), Kövecses (2006), Kövecses e Radden (1999), Radden *et al.* (2007). No material analisado, coletado em redes sociais durante os meses de dezembro de 2018 e janeiro de 2019, foram confirmadas as utilizações metonímicas com efeito de despersonalização – predominante em discursos sexistas e preconceituosos –, o reforço de imagens estereotipadas relacionadas a homens e mulheres, assim como avaliações negativas sobre o feminismo.

Palavras-chave: Feminismo. Gênero. Linguística cognitiva. Metonímia conceptua.